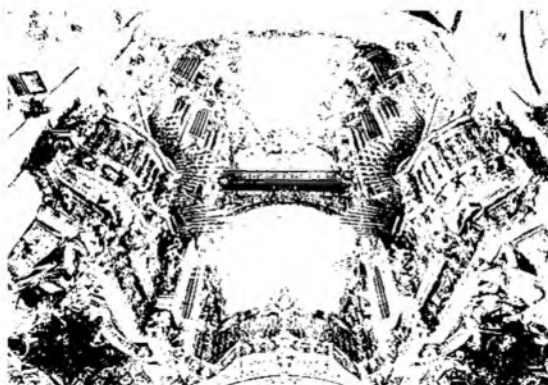


MANUEL FARIA (1916-1983)



TE DEUM

**ARRANJO PARA SOLISTAS, CORO A 4 VOZES MISTAS,
DOIS ÓRGÃOS IBÉRICOS
E ASSEMBLEIA**

por

JORGE ALVES BARBOSA

Viana do Castelo – 2025

MANUEL FARIA: “TE DEUM”

Para Solistas, Coro e Dois Órgãos Ibéricos
e Assembleia

“*Te Deum*” são as palavras latinas com que se designa um Hino bastante antigo, cujas primeiras palavras são precisamente “*Te Deum laudamus*” (= nós Te louvamos, ó Deus). Trata-se de um Hino em honra da Santíssima Trindade, em estilo salmódico, cuja ressonância escriturística é bem patente numa leitura atenta do texto.¹ De origem desconhecida, trata-se de um dos hinos mais importantes da liturgia cristã, provavelmente anterior ao século V. O desconhecimento do seu autor originou uma atribuição que passa por figuras como Santo Agostinho, Santo Ambrósio – daí ser também chamado “hino ambrosiano” – ou Santo Hilário. É, no entanto, S. Nicetas, Bispo de Ramesiana, na actual Sérvia, que reúne o maior consenso acerca da paternidade deste cântico.

A estrutura do texto do *Te Deum* apresenta três partes: a primeira canta os louvores de Deus Uno e Trino, daí que se considere um Hino à Santíssima Trindade, terminando com uma doxologia: “*Patrem imensa majestatis... Venerandum tuum verum et unicum Filium... Sanctum quoque Paraclitum Spiritum*”. Uma segunda parte tem como referência directa o Filho, portanto uma dimensão cristológica: “*Tu ad liberandum suscepturus hominem...*” terminando em “*cum sanctis tuis in gloria numerari*”. A terceira parte, de carácter mais suplicante, retoma o texto de alguns salmos, iniciando com “*Salvum fac populum tuum*” e vai até ao fim (sendo normalmente facultativa na oração da Liturgia das Horas, no Ofício de Leituras que marca as solenidades e Festas).

A versão portuguesa, publicada na edição oficial da *Liturgia das Horas*, acabou por distribuir o texto não em versículos salmódicos, como acontecia com o original latino, mas agrupando-os em estrofes, o que baralha um pouco o sentido e relação entre as partes constitutivas do texto original, motivando também a estruturação da música que utiliza o texto vernáculo, como acontece com esta versão realizada por Manuel Faria. O compositor assumiu ainda a primeira estrofe como um Refrão que se vai repetindo ao fim de cada uma das outras estrofes. Na composição da música das estrofes, que omite a secção facultativa a partir de “*Salvai o vosso Povo, Senhor*”, utilizou dois modelos alternados, um de carácter mais *recitativo* e outro mais melódico conforme o texto: uma estrutura A (Refrão)+B+A+C..., utilizada regularmente; ao

¹ Ver o meu artigo sobre o *Te Deum*, onde abordo mais aprofundadamente vários destes aspectos.

pretendermos completar a composição com o resto das estrofes, o texto implicou a utilização de A+C+A+B+A +C+A.

TE DEUM

A - REFRÃO

Nós vos louvamos, ó Deus,
nós vos bendizemos, Senhor
Toda a terra vos adora,
Pai eterno e onnipotente

B

Os Anjos, os céus e todas as Potestades
os Querubins e os Serafins vos aclamam sem cessar
Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo,
o céu e a terra proclamam a vossa Glória

C

O Coro glorioso dos Apóstolos,
a falange venerável dos Profetas,
o exército resplandecente dos Mártires
cantam os vossos louvores

B

A Santa Igreja anuncia por toda a terra
a glória do vosso nome,
Deus de infinita majestade
Pai, Filho e Espírito Santo

C

Senhor Jesus Cristo, Rei da glória
Filho do eterno Pai;
Para salvar o homem tomastes a condição humana
no seio da Virgem Maria

B

Vós despedaçastes as cadeias da morte
e abristes as portas do céu
Vós estais sentado à direita de Deus, na glória do Pai
e de novo haveis de vir para julgar os vivos e os mortos

C

Socorrei os vossos servos, Senhor,
Que remistes com o vosso sangue precioso,
e recebei-os na luz da glória
na assembleia dos vossos Santos

[PATE FACULTATIVA]

C

Salvai o vosso povo, Senhor,
e abençoai a vossa herança;
Sede o seu pastor e guia através dos tempos
e conduzi-os às fontes da vida eterna

B

Nós vos bendiremos todos os dias da nossa vida
e louvaremos para sempre o vosso nome;
Dignai-vos, Senhor, neste dia, livrar-nos do pecado
Tende piedade de nós, Senhor, tende piedade de nós

C

Desça sobre nós a vossa misericórdia
porque em vós esperamos;
Em vós espero, meu Deus,
Não serei confundido eternamente.

2. Versão para Coro e Instrumentos de Banda

Foi o trabalho que fui realizando no âmbito da música litúrgica para instrumentos de Banda Filarmónica que motivou a abordagem do *Te Deum* de Manuel Faria, para mais, numa versão coral que o tempo consagrou, muito para além das iniciais previsões do seu autor, que pretendeu responder a uma solicitação de circunstância, e não fazer uma obra para ficar... Mas ficou e, no contexto das comemorações do centenário do nascimento do seu autor (1916-2016), apresentei uma versão instrumental do mesmo. No respeito pela estrutura e pela linguagem utilizada pelo seu autor, nomeadamente na relação forte com a rítmica do texto, realizei a instrumentação da obra, ao mesmo tempo que adoptei a música nas estrofes facultativas que ele deixara de lado, já que o *Te Deum*, tradicionalmente, sempre foi musicado completo. Nada impede, no entanto, que, como vem indicado na partitura, se execute apenas a parte obrigatória. Na instrumentação, procurei relevar o sentido e carácter especial de cada estrofe, indo além da mera *repetitividade* da fórmula musical, por meio de um conjunto de recursos que caberá à argúcia dos intérpretes encontrar e valorizar: referências, citações, alusões, acentuações com que procurei abordar uma obra cuja simplicidade não deixa de incluir veladamente muito do que o seu autor foi semeando nas suas outras obras ao longo do tempo, obras pelas quais se exprime uma vida pela qual, amigos e discípulos, cantamos *Te Deum laudamus*.

3. A presente versão para Coro e Dois Órgãos Ibéricos

Passados quase dez anos, surgiu a oportunidade de voltar ao contacto com o *Te Deum* de Manuel Faria. No dia 27 de Julho de 2025, ocorre a ordenação episcopal de D. Nélcio Pereira Pita, novo Bispo Auxiliar de Braga, celebração que terá lugar na Sé de Braga, para o que a organização propôs a execução habitual do *Te Deum* nestas celebrações utilizando a música de Manuel Faria, vindo o Coro a optar pela na versão com algumas pequenas alterações realizadas por mim no arranjo anterior, interpretada em diálogo entre um Coro constituído para o momento e a Assembleia. Daí a oportunidade de utilizar como acompanhamento do Refrão os Órgãos Históricos da Catedral, enquanto

o Coro executa as estrofes *a capella*. Para esse efeito, foi-me solicitada a elaboração do respectivo acompanhamento, de acordo com as características do órgão ibérico. Acresce o facto de que, nesse mesmo dia, eu completo quarenta e cinco anos de sacerdócio, e também o de nos encontrarmos a celebrar o *Jubileu da Igreja Universal* 2025. Várias razões, sem dúvida, para entoarmos um solene e reconhecido *Te Deum laudamus*.

A concretização desse trabalho relativamente simples motivou uma nova abordagem da obra, num claro desafio aos executantes, nomeadamente aos futuros, quando procurarem uma interpretação um pouco mais elaborada. Assim, proponho aqui uma versão para Solistas e Coro a 4 vozes mistas, a quem serão confiadas as estrofes, numa distribuição dos respectivos versos e seu conteúdo pelas duas secções num *crescendo* já insinuado pela versão original. Esta versão coral foi retocada, numa atenção aos diferentes aspectos da partitura, tornando a sua execução eventualmente mais fácil, ou menos exigente para as vozes. Por seu lado, a Assembleia, que canta o Refrão a duas vozes iguais, será acompanhada pelo Coro que entoa, como fundo, o tema do *Te Deum* original latino, numa proposta *ad libitum*, formada por um “Coral” cuja melodia decorre do tema gregoriano.

O acompanhamento estende-se agora a toda a obra, apoiando quer o Refrão, pela Assembleia e Coro, quer as Estrofes. Mais ainda, tendo em conta a referência concreta da execução à Catedral de Braga, dotada de dois órgãos opostos,² de sonoridades particularmente ricas, tal circunstância permite a abordagem um pouco mais elaborada do acompanhamento organístico.³ Além disso, o Órgão do Evangelho [Órgão I] é dotado de dois Manuais que accionam três órgãos diferentes [Grande Órgão, accionado pelo Manual I, mais um Positivo de Costas (Cadireta)⁴ e Órgão de Eco que

² Para um conhecimento deste complexo instrumental cuja importância é salientada pela inscrição, retirada do Livro do Profeta Isaías: “*Quis audivit unquam tale; quis vidit huic simile?*” (Is 66, 8) [Quem já ouviu algures tal coisa; quem já viu algo parecido a isto?”], ver GERHARD DODERER, *Os Órgãos da Sé Catedral de Braga*, Ed. Cabido Catedral / Barclays Bank, Braga, 1992.

³ Esta riqueza tímbrica é, no entanto, acompanhada por algumas limitações que dificultam o trabalho dos organistas: 1) Os Manuais são dotados de “oitava curta”, o que limita a composição das linhas mais graves do acompanhamento; 2) Não são dotados de *pedaletes* – o Órgão da Epistola é dotado de alguns, acrescentados posteriormente, pelo organeiro bracarense José Joaquim Claro, mas foram desactivados no último restauro, em 1989 – para introdução de Cheios ou Palhetas; 3) os *manúbrios* dos registos estão particularmente distantes relativamente à posição do organista, o que dificulta grandemente a mudança de registos durante a execução. É ainda dotado de uma escala [Dó-Sí] de registos *subgraves* (Contras), cujas notas são accionadas por uma pedaleira de pistões. Tudo isto foi tido em conta na composição do acompanhamento, exigindo a utilização dos outros recursos garantidos pela presença de, na realidade, quatro órgãos. Não utilizamos aqui o recursos do “meio registo”.

⁴ Enquanto o Órgão de Eco (uma espécie de *Brustpositiv*, colocado na frontaria da fachada, é accionado por manúbrios de registos paralelos aos do Grande Órgão, o Positivo de Costas ou *Cadireta*, colocado nas costas do banco do organista e numa posição a um nível inferior ao dos tubos da fachada, é accionado por pequenos manúbrios metálicos, colocados de cada um dos lados do banco do organista.

são accionados pelo Manual II].⁵ Assim, para o acompanhamento do *Refrão* utilizamos o Grande Órgão no Órgão I, com registos de *Cheios*, enquanto o Órgão II [Órgão da Epístola], apenas com os registos de Palheta,⁶ faz uma espécie de “eco” ao Grande Órgão ou então reforça a respectiva sonoridade à semelhança dos metais na orquestra. No acompanhamento das Estrofes (confiadas aos solistas e Coro) o Órgão I acompanha as partes solísticas com registos do Positivo de Costas, no Manual II, e as partes do Coro completo no Grande Órgão, Manual I;⁷ por seu lado, o Órgão II vai fazendo eventuais comentários⁸ ou reforço do Manual I com a mesma registação – Palhetas – utilizada no Refrão. Concretamente, proporíamos a seguinte registação para os dois órgãos da Sé Catedral de Braga:

ÓRGÃO I		ÓRGÃO II	
Mão Esquerda	Mão Direita	Mão Esquerda	Mão Direita
Manual I (G.O.)			
Flautado de 26’	Flautado de 26’	Trombeta real	Trombeta magna
Flautado de 13’	Flautado de 13’	(Dulçaina)	(Dulçaina)
Oitava Real	Oitava Real		
15. ^a e 19. ^a	Compostas de 22. ^a		
Símbala	Símbala		
Manual II (P.C.)			
Flautado	Flautado de 13’		
Octava	Pífaro		

Caberá ao organista ou organistas encontrar, no caso concreto, a registação mais equilibrada, tendo em conta o ambiente, o volume do Coro, o estado dos registos, etc.⁹ Possa, afinal, este trabalho, fruto de variadas circunstâncias e elaborado em vários momentos, ser um eco da conhecida expressão: “*Laudate Eum cum chordis et organo*”.

Meadela, 18 de Julho de 2025 (Memória de São Bartolomeu dos Mártires)

Jorge Alves Barbosa

⁵ O Manual I é o que está colocado na parte superior e, por baixo, o Manual II.

⁶ Optei por utilizar os registos de Palheta do Órgão da Epístola tirando partido da sonoridade mais suave, bela e equilibrada, ao contrário do que acontece com as do Órgão I, lado do Evangelho.

⁷ No caso de haver um assistente de registação, ou com alguma perícia, poderia, para as Estrofes, retirar os registos de Cheio, ou ainda utilizar os registos do Órgão de Eco (Flautados).

⁸ Tais comentários, assinalados na respectiva partitura, são constituídos por citações de melodias gregorianas revestidas por uma harmonização modal, cujo conteúdo está em sintonia com o sentido do texto cantado pelo Coro e acompanhado pelo Órgão I: *Te Deum, Puer natus est, Dies irae, Parce Domine*.

⁹ Também seria possível executar quase integralmente este acompanhamento num instrumento mais simples, desde que dotado de *pedaletes* para a introdução de Cheios e Palhetas. Porém, sem os efeitos de eco proporcionados pelos dois órgãos.

Manuel Faria
(1916-1983)

TE DEUM

EM VERNÁCULO

**Para Solistas, Coro a 4 vozes mistas,
dois Órgãos Ibéricos
e Assembleia**

por

JORGE ALVES BARBOSA

Viana do Castelo - 2025

TE DEUM

EM VERNÁCULO

Para Coro a 4 vozes mistas e dois Órgãos

Música de Manuel Faria

Arranjo: J. Alves Barbosa
(2025)

Andante Moderato $\text{♩} = 63$

5

A

Assembleia

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

Soli

mf

mf Nós Vos lou - va - mos, ó Deus,

mf Nós Vos lou - va - mos, ó Deus,

mf Nós Vos lou - va - mos, ó Deus,

Nós Vos lou - va - mos, ó Deus,

Órgão - I
[Evangelho]

Cheios

I

ff

Órgão - II
[Epístola]

Palhetas

ad libitum

[Te - De - um lau - damus]

ff

10

15

Nós Vos ben - di - ze - mos, Se - nhor.

To-da a Ter - ra Vos a - do - re,

Pai E - ter-no Om-ni - po - ten - te!

Nós Vos ben - di - ze - mos, Se - nhor.

To-da a Ter - ra Vos a - do - re,

Pai E - ter-no Om-ni - po - ten - te!

Nós Vos ben - di - ze - mos, Se - nhor.

To-da a Ter - ra Vos a - do - re,

Pai E - ter-no Om-ni - po - ten - te!

Nós Vos ben - di - ze - mos, Se - nhor.

To-da a Ter - ra Vos a - do - re,

Pai E - ter-no Om-ni - po - ten - te!

Assembleia

20

f Nós Vos lou - va - mos, ó Deus, *ff* Nós Vos ben - di - ze - mos, Se - nhor. To-da a Ter-ra Vos a -

mf Te De um lau da mus!

mf Te De um lau da mus!

[*ad libitum*] *mf* Te De um lau da mus!

mf Te De um lau da mus!

I

B

25

do - re, Pai E - ter - no Om - ni - po - ten - te!

Te con - fi - te - mur!

p Soli *mf* os

Te con - fi - te - mur! Os An - jos, os Céus e to - das as Po - tes - ta - des, os

p *mf* os

Te con - fi - te - mur! Os An - jos, os Céus e to - das as Po - tes - ta - des, os

pp *II*

Tutti f molto sostenuto

Que - ru - bins e os Se - ra - fins Vos a - cla - mam sem ces - sar: San - to, San - to, San - to, Se - nhor Deus do U - ni -

Que - ru - bins e os Se - ra - fins Vos a - cla - mam sem ces - sar: San - to, San - to, San - to, Se - nhor Deus do U - ni -

Que - ru - bins e os Se - ra - fins Vos a - cla - mam sem ces - sar: San - to, San - to, San - to, Se - nhor

Que - ru - bins e os Se - ra - fins Vos a - cla - mam sem ces - sar: San - to, San - to, San - to, Se - nhor Deus do U - ni -

I

Assembleia f

Nós Vos lou - va - mos, ó

ver - so, o Céu e a Ter - ra pro - cla - mam a Vos - sa gló - ria. *mf* Tê

ver - so, o Céu e a Ter - ra pro - cla - mam a Vos - sa gló - ria. *mf* Tê

Deus, o Céu e a Ter - ra pro - cla - mam a Vos - sa gló - ria. *[ad libitum] mf* Tê

ver - so, o Céu e a Ter - ra pro - cla - mam a Vos - sa gló - ria. *mf* Tê

45

Deus, Nós Vos ben-di - ze - mos, Se - nhor. To-da a Ter-ra Vos a - do - re, Pai E - ter-no Om-ni-po-

De um lau da mus! Tè con - fi -

De um lau da mus! Tè con - fi -

De um lau da mus! Tè con - fi -

De um lau da mus! Tè con - fi -

50

C

55

ten - te!

Soli *mf* **Tutti** *f*

te - mur! *p* O co-ro glo-ri - o - so dos A - pós-to-los, a fa - lan-ge ve-ne - rá - vel dos Pro - fe - tas, o e -

te - mur! *p* O co-ro glo-ri - o - so dos A - pós-to-los, *mf* a fa - lan-ge ve-ne - rá - vel dos Pro - fe - tas, *f* o e -

te - mur! *p* O co-ro glo-ri - o - so dos A - pós-to-los, *mf* a fa - lan-ge ve-ne - rá - vel dos Pro - fe - tas, *f* o e -

te - mur! *p* O co-ro glo-ri - o - so dos A - pós-to-los, *mf* a fa - lan-ge ve-ne - rá - vel dos Pro - fe - tas, o e -

II *pp* **II** **I** *f*

xér - ci - to res - plan - de cen - te dos Már - ti - res can - tam os Vos - sos lou - vo - res.

xér - ci - to res - plan - de cen - te dos Már - ti - res can - tam os Vos - sos lou - vo - res.

xér - ci - to res - plan - de cen - te dos Már - ti - res can - tam os Vos - sos lou - vo - res.

xér - ci - to res - plan - de cen - te dos Már - ti - res can - tam os Vos - sos lou - vo - res.

Assembleia 65 70

f Nós Vos lou - va - mos, ó Deus, Nós Vos ben - di - ze - mos, Se - nhor. To - da a Ter - ra Vos a -

mf Te De um lau da mus!

mf [ad libitum] Te De um lau da mus!

mf Te De um lau da mus!

mf Te De um lau da mus!

D

75

do - re, Pai E - ter - no Om - ni - po - ten - tel!

Soli

Te con - fi - te - mur!

Te con - fi - te - mur!

Te con - fi - te - mur!

Te con - fi - te - mur!

A

f

mf

mf

mf

mf

A San - ta I - gre - ja a - nun - ci - a por to - da a ter - ra a

A San - ta I - gre - ja a - nun - ci - a por to - da a ter - ra

A San - ta I - gre - ja a - nun - ci - a por to - da a ter - ra

II

pp

80

Tutti ff

gló - ria do Vos - so no - me, Deus de in - fi - ni - ta ma - jes - ta - de, Pai. Fi - lho, Es - pi - ri - to - San - to.

gló - ria do Vos - so no - me, Deus de in - fi - ni - ta ma - jes - ta - de, Pai. Fi - lho, Es - pi - ri - to - San - to.

gló - ria do Vos - so no - me, Deus de ma - jes - ta - de Pai. Fi - lho, Es - pi - ri - to - San - to.

gló - ria do Vos - so no - me, Deus de in - fi - ni - ta ma - jes - ta - de, Pai. Fi - lho, Es - pi - ri - to - San - to.

I

f

f 85 **Assembleia** 90

Nós Vos lou - va - mos, ó Deus, Nós Vos ben - di - ze - mos, Se - nhor.

mf Tè De um lau da

mf Tè De um lau da

[*ad libitum*] *mf* Tè De um lau da

mf Tè De um lau da

mf Tè De um lau da

95 **E**

To - da a Ter - ra Vos a - do - re, Pai E - ter - no Om - ni - po - ten - te!

mus! Tè con - fi - te - mur! Se - nhor, Je - sus

mus! Tè con - fi - te - mur! Se - nhor Je - sus

mus! Tè con - fi - te - mur! Se - nhor Je - sus

mus! Tè con - fi - te - mur! Se - nhor Je - sus

mf Soli

pp II

100

Tutti *cresc.*

Cris - to, Rei da gló - ria, Fi - lho do E - ter - no Pai pa - ra sal - var o ho - me, to -

Cris - to, Rei da gló - ria, Fi - lho do E - ter - no Pai, pa - ra sal - var o ho - men, to -

Cris - to, Rei da gló - ria, Fi - lho do E - ter - no Pai, pa - ra sal - var o ho - mem, to -

Cris - to, Rei da gló - ria, Fi - lho do E - ter - no Pai. pa - ra sal - var o ho - mem, to -

I *f*

[Puer natus est nobis]

105

ff

mas - tes a con - di - ção hu - ma - na No sei - o da Vir - gem Ma - ri - a.

ff

mas - tes a con - di - ção hu - ma - na no sei - o da Vir - gem Ma - ri - a.

ff

mas - tes a con - di - ção hu - ma - na no sei - o da Vir - gem Ma - ri - a.

ff

mas - tes a con - di - ção hu - ma - na no sei - o da Vir - gem Ma - ri - a.

Assembleia

110 *f* Nós Vos lou - va - mos, ó Deus, 115 Nós Vos ben - di - ze - mos, Se - nhor. To - da a Ter - ra Vos a -

mf Tê De um lau da mus!

mf Tê De um lau da mus!

[*ad libitum*] *mf* Tê De um lau da mus!

mf Tê De um lau da mus!

120 **F** do - re, Pai E - ter - no Om - ni - po - ten - te! *poco agitato* **Tutti**

Te con - fi - te - mur! *mf*

Te con - fi - te - mur! *mf* Vós des - pe - da - ças - tes as ca - dei - as da

Te con - fi - te - mur! *mf* Vós des - pe - da - ças - tes as ca - dei - as da

Te con - fi - te - mur! *mf* Vós des - pe - da - ças - tes as ca - dei - as da

pp

125

f *sostenuto*
ff
 E a - bris - tes as por - tas do Céu; Vós es - tais sen - ta - do à di - rei ta de
 mor - te e a - bris - tes as por - tas do Céu; Vós es - tais sen - ta - do à di - rei - ta de
 mor - te e a - bris - tes as por - tas do Céu; *ff* Vós es - tais sen - ta - do à di -
 mor - te e a - bris - tes as por - tas do Céu; Vós es - tais sen - ta - do à di - rei - ta de

f *sostenuto*
ben legato



130 **A tempo** 135
rall.° *cresc.*
 Deus, na gló - ria do Pai, e de no-vo ha-veis de vir pa - ra jul - gar os vi - vos e os mor - tos.
 Deus, na gló - ria do Pai, e de no-vo ha-veis de vis pa - ra jul - gar os vi - vos e os mor - tos.
 rei - ta na gló - ria do Pai, e de no-vo ha-veis de vir pa - ra jul - gar os vi - vos e os mor - tos.
 Deus, na gló - ria do Pai, e de no-vo ha-veis de vir pa - ra jul - gar os vi - vos e os mor - tos

rall.° *tr.*
 II I
 [Dies irae]
f

Assembleia 140

f Nós Vos lou - va - mos, ó Deus, Nós Vos ben - di - ze - mos, Se - nhor.

mf Tê De um lau da

mf Tê De um lau da

[*ad libitum*] *mf* Tê De um lau da

mf Tê De um lau da

mf Tê De um lau da

145 Tutti **G**

To-da a Ter-ra Vos a - do - re, Pai E - ter-no Om-ni-po - ten - te!

mus! Te con - fi - te - mur! So-cor-rei os Vos-sos ser - vos, Se-

mus! Te con - fi - te - mur! So-cor-rei os Vos-sos ser - vos, Se-

mus! Te con - fi - te - mur! So-cor-rei os Vos-sos ser - vos, Se-

mus! Te con - fi - te - mur! So-cor-rei os Vos-sos ser - vos, Se-

mus! Te con - fi - te - mur! So-cor-rei os Vos-sos ser - vos, Se-

II pp

150 155

nhor, que re - mis - tes com o Vos - so san - gue pre - ci - o - so e re - ce - bei - os na luz da gló - ri - a,

nhor, que re - mis - tes com o Vos - so san - gue pre - ci - o - so e re - ce - bei - os na luz da gló - ri - a,

nhor, que re - mis - tes com o Vos - so san - gue pre - ci - o - so e re - ce - bei - os na luz da gló - ri - a,

nhor, que re - mis - tes com o Vos - so san - gue pre - ci - o - so e re - ce - bei - os na luz da gló - ri - a,

I

160

Assembleia

ff Nós Vos lou - va - mos, ó Deus,

ff na as - sem - blei - a dos Vos - sos San - tos. *mf* Tè De

ff na as - sem - blei - a dos Vos - sos San - tos. *mf* Tè De

ff na as - sem - blei - a dos Vos - sos San - tos. *mf* Tè De

ff na as - sem - blei - a dos Vos - sos San - tos. *mf* Tè De

ff na as - sem - blei - a dos Vos - sos San - tos. *mf* Tè De

[*ad libitum*]

165 170

Nós Vos ben-di - ze - mos, Se - nhor. To-da a Ter-ra Vos a - do - re, Pai E-ter-no Om-ni-po - ten - te!

um lau - da - mus! Te con - fi - te - mur! Sal -

um lau - da - mus! Te con - fi - te - mur! Sal -

um lau - da - mus! Te con - fi - te - mur! Sal -

um lau - da - mus! Te con - fi - te - mur! Sal -

Soli *mf*

mf

mf

mf

pp

I

H 175

vai o Vos-so po - vo, Se - nhor, e a - ben - ço - ai a Vos-sa he - ran - ça, se - de o seu pas - tor e

vai o Vos-so po - vo, Se - nhor, e a - ben - ço - ai a Vos-sa he - ran - ça, se - de o seu pas - tor e

vai o Vos-so po - vo, Se - nhor, e a - ben - ço - ai a Vos-sa he - ran - ça, se - de o seu pas - tor e

vai o Vos-so po - vo, Se - nhor, e a - ben - ço - ai a Vos-sa he - ran - ça, se - de o seu pas - tor e

f *Tutti*

f

f

f

I

180

gui - a a - tra - vés dos tem - pos e con - du - zi - os às fon - tes da vi - da e - ter - na.

gui - a a - tra - vés dos tem - pos e con - du - zi - os às fon - tes da vi - da e - ter - na.

gui - a a - tra - vés dos tem - pos e con - du - zi - os às fon - tes da vi - da e - ter - na.

gui - a a - tra - vés dos tem - pos e con - du - zi - os às fon - tes da vi - da e - ter - na.

Assembleia

185

190

Nós Vos lou - va - mos, ó Deus, Nós Vos ben - di - ze - mos, Se - nhor. To - da a Ter - ra Vos a -

Tê De um lau da mus!

[ad libitum] Tê De um lau da mus!

Tê De um lau da mus!

Tê De um lau da mus!

195 **I**

do - re, Pai E - ter - no Om - ni - po - ten - te!

Soli

Te con - fi - te - mur!

Te con - fi - te - mur!

Nós Vos ben - di - re - mos to - dos os di - as da nos - sa vi - da

Te con - fi - te - mur!

Nós Vos ben - di - re - mos to - dos os di - as da nos - sa vi - da

Te con - fi - te - mur!

Nós Vos ben - di - re - mos to - dos os di - as da nos - sa vi - da

II pp

200

sostenuto

205

Tutti f

e lou - va - re - mos pa - ra sem - pre o Vos - so no - me Di - gnai - Vos, Se - nhor, nes - te di - a, li -

f

e lou - va - re - mos pa - ra sem - pre o Vos - so no - me Di - gnai - Vos, Se - nhor, nes - te di - a, li -

f

e lou - va - re - mos pa - ra sem - pre o Vos - so no - me Di - gnai - Vos - Se - nhor, li -

f

e lou - va - re - mos pa - ra sem - pre o Vos - so no - me Di - gnai - Vos, Se - nhor, nes - te di - a, li -

I ff

210

p *meno mosso*

vrar-nos do pe - ca - do. Ten-de-pie - da - de de nós, Se - nhor, ten - de pie - da de de nós!

vrar-nos do pe - ca - do. Ten-de-pie - da - de de nós, Se - nhor, ten - de pie - da de de nós!

vrar-nos do pe - ca - do. Ten-de-pie - da - de de nós, Se - nhor, ten - de pie - da de de nós!

vrar-nos do pe - ca - do. Ten-de-pie - da - de de nós, Se - nhor, ten - de pie - da de de nós!

p II

[Parce, Domine]

pp

Assembleia 215

f

Nós Vos lou - va - mos, ó Deus, Nós Vos ben - di - ze - mos, Se - nhor.

mf Tè De um lau da

mf Tè De um lau da

[*ad libitum*] *mf* Tè De um lau da

mf Tè De um lau da

mf Tè De um lau da

I

220 J 225

To-da a Ter-ra Vos a - do - re, Pai E - ter-no Om-ni - po - ten - te!

mus! Te con - fi - te - mur! *Tutti* Des-ça so-bre nós a Vos-
mus! Te con - fi - te - mur! *mf* Des-ça so-bre nós a Vos-
mus! Te con - fi - te - mur! *mf* Des-ça so-bre nós a Vos-
mus! Te con - fi - te - mur! *mf* Des-ça so-bre nós a Vos-

II pp

230

sa mi-se-ri-cór-dia, por-que em Vós es-pe-ra-mos. Em Vós es-pe-ro, meu
 s mi-se-ri-cór-dia, por-que em Vós es-pe-ra-mos. Em Vós es-pe-ro, meu
 s mi-se-ri-cór-dia, *f* por-que em Vós es-pe-ra-mos. Em Vós es-pe-ro, meu
 sa mi-se-ri-cór-dia, por-que em Vós es-pe-ra-mos. Em Vós es-pe-ro, meu

I

sostenuto 235 **Assembleia**

ff *f* *mf*

Nós Vos lou - va - mos, ó

Deus, não se - rei con - fun - di - do e - ter - na - men - te. *mf* *Te*

Deus, não se - rei con - fun - di - do e - ter - na - men - te. *mf* *Te*

Deus, não se - rei con - fun - di - do e - ter - na - men - te. *[ad libitum]* *mf* *Te*

Deus, não se - rei con - fun - di - do e - ter - na - men - te. *mf* *Te*

ff *sostenuto*

240 245

Deus, Nós Vos ben-di - ze - mos, Se - nhor. To-da a Ter-ra Vos a - do - re, Pai E-ter-no Om-ni-po - ten - te!

De um lau da mus! *Te con - fi - te-mur!*

De um lau da mus! *Te con - fi - te-mur!*

De um lau da mus! *Te con - fi - te-mur!*

De um lau da mus! *Te con - fi - te-mur!*

11.07.2025

